

ECONOMIA

MATHEUSTAGÉ - 28/4/21

Crédito imobiliário sobe 124% no 1º semestre

Dado se refere à modalidade pela poupança

PALAVRA DO EDITOR

O aumento do crédito impressiona porque no ano passado o setor imobiliário avançou mesmo com a pandemia. Porém, os juros estão em alta e não se sabe qual será o impacto no mercado. A Abecip está otimista.

De acordo com a Abecip, os financiamentos para aquisição de imóveis, concedidos para pessoas físicas, atingiram R\$ 79,7 bilhões no semestre, alta de 133%. As transações com imóveis novos subiram 136%, para R\$ 55 bilhões; enquanto com usados subiu 128%, para R\$ 24,7 bilhões.

O crédito para as construtoras erguerem seus empreendimentos chegou a R\$ 17,4 bilhões no semestre, avanço de 89%. A inadimplência da carteira consolidada subiu de 1,6% no fim de 2020 para 1,8% em junho de 2021.

A Abecip afirmou ainda que o crédito pessoal em que o imóvel é dado como garantia - o *home equity* - alcançou R\$ 1,8 bilhão no semestre, alta de 47%.

FGTS

Os financiamentos com recursos do FGTS chegaram a R\$ 24,6 bilhões no primeiro semestre deste ano, uma queda de 8% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa categoria atende ao mercado imobiliário de



Financiamento pela poupança, voltada à classe média, e FGTS avançou 73% e movimentou R\$ 121 bilhões

JUROS EM ALTA

As taxas de juros do crédito imobiliário tendem a subir neste semestre, influenciadas pela elevação da taxa de juros básica da economia (Selic), avaliou a presidente da Abecip, Cristiane Portella. "Devemos verificar ajustes para cima nas taxas de juros neste segundo semestre", disse. "É natural é que tenhamos, sim, um reajuste de taxa", completou. A projeção da Abecip para a Selic no fim de 2021 é de 6,75%, em linha com o Boletim Focus. Há, entretanto, instituições financeiras que já preveem Selic acima dos 7%

menor renda, especialmente do programa Casa Verde e Amarela. Já financiamento com dinheiro das cadernetas atende os setores de médio e alto padrão.

até o fim do ano, por conta do nível alto da inflação. Cristiane ponderou que a elevação esperada da taxa de juros do crédito deve ser numa magnitude inferior ao do avanço da Selic. Na sua avaliação, o mercado imobiliário vive um bom momento, com nível alto de vendas e bastante competição entre os bancos. "As instituições estão vendo valor no relacionamento de longo prazo com consumidor". Cristiane disse que não espera um esfriamento do mercado no curto prazo, dado que os juros seguirão "atrativos" em comparação com níveis históricos.

Considerando as duas categorias (SBPE e FGTS) o mercado registrou um total de R\$ 121,7 bilhões em concessões de crédito no semestre, aumento de 73%.

O crédito imobiliário com recursos da poupança deve bater recorde neste ano, chegando a R\$ 195 bilhões, projetou Cristiane Portella.

Se confirmado, o resultado representará um crescimento de 57% em relação a 2020, quando foram liberados R\$ 124 bilhões em empréstimos.

O montante também será bem maior do que nos anos anteriores: foram R\$ 79 bilhões em 2019, R\$ 57 bilhões em 2018 e R\$ 43 bilhões em 2017.

"A carteira de crédito imobiliário representa apenas 9,8% do PIB. Em outros países, como o Chile, isso passa de 20%. Isso mostra que temos um potencial muito grande de crescimento", diz Cristiane. (Estadão Conteúdo)

DESÃO PAULO

Os financiamentos imobiliários para a compra e a construção de moradias no País totalizaram R\$ 97 bilhões no primeiro semestre, uma alta de 124% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os dados foram divulgados pela presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Cristiane Portella.

O levantamento considera apenas os empréstimos cujos recursos tiveram origem nas cadernetas de poupança - maior fonte de dinheiro do setor. Não entram aí, por exemplo, o crédito com origem no FGTS, segunda maior fonte.